

# OS PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM O SUICÍDIO DE POLICIAIS MILITARES NO BRASIL

## THE PRINCIPAL FACTORS INFLUENCING MILITARY POLICE SUICIDE IN BRAZIL

DE CARVALHO, Luan Pinto <sup>1</sup>  
SILVA, Bruna Daniella de Souza <sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo principal deste artigo é investigar os principais fatores que estão relacionados a esses índices de suicídio por policiais, apresentar os fatores de risco e sofrimentos psíquicos e discutir sobre eles, mostrar os fatores organizacionais e situacionais como: satisfação, respeito no ambiente interno e externo da profissão e, investigar meios de prevenção para esse mal que acomete tantos profissionais da segurança pública. A metodologia utilizada para a concepção desse artigo foi pelo método de discussão bibliográfica descritiva, através de uma descrição e uma análise de dados, baseando-se em estudos fundamentados por pesquisadores, explorando essas ideias, fatores e variáveis que se relacionam com esse fenômeno, sua estruturação e realidade operacional. A escolha do tema justifica-se porque o Policial trabalha, entre muitos outros aspectos, para salvar vidas, não para tirar a sua própria, logo se faz necessário um entendimento sobre o que influencia atos suicidas desse profissional. O suicídio é um problema social, preocupante e acompanhado pelo Ministério da Saúde. Uma pessoa a cada hora se mata no Brasil, enquanto três tentam, nessa mesma hora, e não chega ao fim, na Polícia Militar, o maior percentual de suicídio estar nas pessoas de maior idade.

Palavras-Chave: Suicídio. Policiais Militares. Sofrimentos Psíquicos.

### ABSTRACT

The main objective of this article is to investigate the main factors that are related to these suicide rates by police officers, to present the risk factors and psychic suffering and to discuss them, to show the organizational and situational factors such as: satisfaction, respect in the internal and external environment of the profession and to investigate means of prevention for this evil that affects so many professionals of the public security. The methodology used for the design of this article was the descriptive bibliographic discussion method, through a description and data analysis, based on studies based on researchers, exploring these ideas, factors and variables that relate to this phenomenon, its structuring and operational reality. The choice of theme is justified because the police officer works, among many other aspects, to save lives, not to take his own, so it becomes

---

<sup>1</sup> Aluno Soldado do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, luanfeliciano@gmail.com; Goiânia-GO, Junho de 2018.

<sup>2</sup> Professora Orientadora: Doutora, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, brunadani.souza@gmail.com, Goiânia-GO, junho de 2018.

necessary to understand what influences the suicidal acts of this professional. Suicide is a social problem, a cause of concern and accompanied by the Ministry of Health. One person is killed every hour in Brazil, while three are attempting, at the same time, and the Military Police, the highest percentage of suicide people.

Keywords: Suicide. Military Police. Psychic sufferings.

## 1 INTRODUÇÃO

A realidade se refere a um cenário cada vez mais violento e banalizado, os criminosos assustam mais que a polícia estando fortemente armados, os tornando mais cruéis e ousados. Realidade essa que é apontada constantemente seja através da mídia ou até mesmo na própria vizinhança, sendo papel da Polícia Militar entrar em confronto para combater tais crimes e violência.

A profissão Policial é considerada um grupo que dispõe de um alto teor de morte por suicídio, e o principal motivo é a sua atividade arriscada que lhe cobra diariamente uma melhor atenção em relação à proteção da sociedade.

O presente artigo apresenta estudos sobre os principais fatores que influenciam o suicídio de policiais militares no Brasil. Considerando a importância desses profissionais enquanto atuação, e enquanto cidadãos dotados também de direitos, para o equilíbrio social do país.

Delimitando como problematização de pesquisa: Quais os fatores que contribuem para o alto índice de suicídios cometidos por Policiais Militares?

O objetivo principal deste artigo é investigar os principais fatores que estão relacionados a esses índices de suicídio por policiais. Enquanto os objetivos específicos se referem a apresentar os fatores de risco e sofrimentos psíquicos e discorrer sobre eles, mostrar os fatores organizacionais e situacionais como: satisfação, respeito no ambiente interno e externo da profissão e, investigar meios de prevenção para esse mal que acomete tantos profissionais da segurança pública.

Falar em atividade policial exige-se um equilíbrio social intenso, uma vez que a mesma sociedade que aplaude também critica. E nesse contexto, o país se encontra cada vez mais complexo, violento e desordeiro. Os Policiais Militares assumem papéis de acordo com a realidade violenta em que está vivendo, chegando a pensar na valorização e na utilidade de seu trabalho, às vezes estressante devido a toda sua rotina arriscada.

A escolha do tema justifica-se porque o Policial trabalha, entre muitos outros aspectos, para salvar vidas, não para tirar a sua própria, logo se faz necessário um entendimento sobre o que influencia atos suicidas desse profissional. Trata-se de um tema que merece atenção e reflexão para possíveis mudanças rotineiras e busca de tratamentos, uma vez que é importante conhecer esse cenário cada vez mais propício a crescer, e pouco explorado.

A metodologia utilizada para a concepção desse artigo foi pelo método de discussão bibliográfica descritiva, considerando que através de uma descrição e uma análise de todos os dados levantados, possam ser elencados pontos para uma possível resolução do problema. Baseando-se em estudos fundamentados por pesquisadores, explorando essas ideias, fatores e variáveis que se relacionam com esse fenômeno, sua estruturação e realidade operacional.

Para tanto, foram utilizadas como fontes de pesquisas primárias, obras que trazem uma abordagem bastante social e tradutória do suicídio, apresentando os diagnósticos e, também as prevenções do comportamento suicida na Polícia Militar do Rio de Janeiro através dos resultados de pesquisas americanas, inglesas e nacionais, além de uma abordagem bastante sintética, porém significativa sobre o Suicídio Policial, que apresentam um conhecimento bastante aprofundado da estrutura da corporação que vai desde as condições de trabalho dos Policiais Militares até as condições e qualidade de vida, entre outras obras importantes para a elaboração desse estudo.

Como fontes secundárias, foram utilizados trabalhos e artigos acadêmicos voltados para este fim, disponíveis eletronicamente. Esses trabalhos trouxeram conhecimento de fato social em outros estados, além de estudos disponíveis também no acervo da Polícia Militar do Estado de Goiás, Scielo, Casa Civil, entre outros. Os dados coletados possuem um lapso temporal que vão desde 1996 até publicações mais recentes do ano de 2017.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A ATIVIDADE POLICIAL**

A Polícia Militar é baseada na disciplina e hierarquia. A autoridade e a responsabilidade crescem conforme o grau hierárquico. No que desrespeito à hierarquia, esta se faz através de postos ou de graduações, e dentro de cada uma delas, se faz pela

antiguidade. Assim, segue-se uma linha de respeito às ordens na sequência de autoridade. Já a disciplina, é incumbida pelo seguimento das leis, normas e regimentos que fundamentam as ações policiais.

De acordo com Chiavenato (2006) a organização formal consiste em camadas hierárquicas ou níveis funcionais estabelecidos pelo organograma e com ênfase nas funções e nas tarefas. Sendo assim, a estrutura organizacional é um conjunto composto de cargos funcionais e dotado de hierarquia, cujas normas devem ser seguidas por seus membros.

O modelo linear ou militar é o modelo de origem dos antigos exércitos. É composto por uma forma de pirâmide onde há autoridade única, com linhas formais de comunicação.

O exercício profissional militar é baseado no ato de servir a população, levando em consideração os atos legítimos, a ética e a eficiência em suas ações. Além desses fatores concretos, há ainda a discricionariedade do Policial em suas reações. Ou seja, ao agir, ele deverá levar em consideração fatores intrínsecos que integram aspectos racionais, sentimentais e culturais. Segundo Meirelles, Aleixo e Burle Filho (2012), “Poder discricionário é o que o Direito concede à Administração, de modo explícito ou implícito, para a prática de atos administrativos com liberdade na escolha de sua conveniência, oportunidade e conteúdo”.

Na vida desses profissionais da Polícia Militar existe um abismo de diferenças entre aqueles homens de fardas reluzentes, alinhados, divididos em pelotões, com o brado a ser ouvido e aqueles homens que após alguns anos se veem cansados, devido às cargas de trabalhos desdobradas em serviços noturnos. Alguns se sentem discriminados tanto pelos cidadãos, quanto por outros profissionais que sejam de maior patente, fazendo-lhe muitas vezes sentir-se inferior, revoltado, desumanizado pelo colega de farda. Trazendo uma realidade que troca o “respeitado” pelo simples, “temido”.

A ocupação cotidiana da PM implica uma convivência rotineira ao risco de violência, a um grau elevado de estresse e ao costume de tornar as mortes violentas de forma banal para si. Essa função consiste em fiscalizar comportamentos, regular, ou manter a ordem pública, reprimindo crimes, infrações de trânsito dentre outras atribuições. De acordo com Assis, *et al* (1999, p.30):

(...) a atividade policial começou junto com a humanidade. A partir do momento em que o homem resolveu delinear e cercar uma área, classificando-a como sendo sua propriedade, iniciaram-se os conflitos de toda ordem. Se prevalece a lei natural, somente os fortes é que se imporiam, ficando reservado aos vencidos o triste destino de humilhação e da servidão. (ASSIS; *et al*, 1999, p. 30).

Os Policiais em suas atividades policiais usam fardamento e patrulham em viaturas, motos, a cavalo, ou mesmo a pé. É uma função diferentemente das outras, pois esse profissional, enquanto está em serviço, não tem ciência se voltará para casa no fim de sua escala, pois muitas vezes em momentos do trabalho, na obrigatoriedade de manter a ordem, ele arrisca sua própria vida, e algumas vezes, a perder.

## **2.2 ASPECTOS SOBRE O SUICÍDIO NA ATIVIDADE POLICIAL**

O suicídio é um problema social, preocupante e acompanhado pelo Ministério da Saúde. Todo caso de morte que resulta positiva ou negativamente pela própria pessoa é considerado suicídio (DURKHEIM, 2004).

É preciso compreender que essa problemática é comum a natureza humana, principalmente, no que discorre das situações de vida do indivíduo.

É um gesto autodestrutivo, que traz implicações sociais graves, principalmente às pessoas que convivam em seu círculo social. Não se trata de um motivo exclusivo, mas sim, de várias situações de pressões externas e internas como: remorso, culpa, medo, ansiedade, depressão, fracasso, dentre muitos outros fatores.

Num contexto da atividade policial, os percentuais de suicídios na Polícia Militar crescem visivelmente, devido à pouca exploração do assunto e métodos de prevenção. Trabalhar com essa profissão no Brasil não é nada fácil não. Constantemente, o militar está exposto à violência e a frustração, e isso os leva ao limite do esgotamento físico e mental, dando fim a própria vida.

Existem diversas situações que determinam fatores de risco do suicídio policial, são eles: estresse ocupacional, dependência química, prevalência de doença mental, meios facilitadores e questões interpessoais.

De acordo com Miranda e Guimarães (2016, p. 1) policiais, entre profissões diversas são apontados como um grupo de alto risco de morte por suicídio.

Muniz destaca que:

A prática disseminada do “bico policial” ou da segunda jornada de trabalho tem um impacto significativo na vitimização e na letalidade. O segundo emprego, agravaria ainda mais esses riscos, por limitar o descanso, já comprometido pelos plantões e por impedir que o profissional atuando na informalidade se beneficie dos recursos institucionais de proteção. O “bico” representaria uma necessidade de complementação de salários insatisfatórios, o que seria motivo adicional de estresse e irritação (MUNIZ, 2011, p. 8).

A falta de valorização profissional e os baixos salários faz com que o policial busque outras atividades como complemento de renda, gerando uma insatisfação profissional, constituindo assim, um dos fatores de risco.

A Desordem de Estresse Pós-Trauma, é uma morbidade relacionada a exposição direta ou indireta a eventos traumáticos, é um fator de grande implicação na vida desse profissional. Poderíamos até elencar como o mais severo dos fatores. Trata-se de trauma vivenciado devido a exposição a violência. Ou seja, os Policiais Militares vivenciam muitos casos de violências, sejam com a comunidade, seja com amigos, parentes dentre outros.

### **2.2.1 O Estresse Ocupacional**

Em relação ao estresse ocupacional, o estresse é considerado uma reação do organismo, causado por alterações psicológicas e fisiológicas que acontecem através de um confronto com uma situação que desenvolva sentimentos, sejam eles bons ou ruins (LIPP, 1996).

O estresse é conceituado é considerado como uma reação do organismo causando alterações psicológicas e fisiológicas que ocorrem de acordo com as situações que o indivíduo vivencia, sejam aquelas que o incomode, o irrite, o amedronte, o confunda ou até mesmo o deixe feliz (LIPP, 1996, p. 20 apud OLIVEIRA; et al, 2014, p. 3).

Compreende-se que o estresse consiste em uma série de reações físicas e emocionais que o organismo desenvolve quando é colocado em situações que desejam esforços para serem solucionadas.

Na concepção de Florentino et al (2015, p. 110) o estresse é desenvolvido por aspectos pessoais que são os fatores internos, ou a partir das diversas áreas da vida de um indivíduo que se referem aos fatores externos, como exemplo, os fatores sociais ou ocupacionais.

Quando as exigências do trabalho ultrapassam as habilidades do trabalhador, o resultado da relação trabalho e trabalhador é um desgaste excessivo do organismo que impacta em seu desempenho profissional. O estresse também está relacionado com a personalidade às reações individuais e interpretações dos acontecimentos (SIQUEIRA, 1995; BERNIK, 1997 apud AGUIAR; et al, 2000).

Segundo Bachion et al (1998 apud AGUIAR; et al, 2000) os fatores que desenvolvem o estresse ocupacional “variam de acordo com as atividades os quais

podem ser de natureza física, química, biológica, psicológica e social resultando de fatores intrínsecos ou extrínsecos do indivíduo”.

No contexto ocupacional, o estresse não é necessariamente desenvolvido pela profissão ou pelo trabalho, mas sim pela função que é estabelecida. No âmbito da atividade policial é possível dizer que a carga horária, a tensão e agitação e o risco contribuem para o desenvolvimento do estresse ocupacional.

De acordo Aguiar, et al (2000) “determinadas profissões são, por natureza, potencialmente mais estressantes que outras”.

O policial militar é escolhido pela sua própria ação contra a violência, atuando em locais de risco, é escolhido com esta função de cuidado e segurança do próximo, sendo treinado e preparado.

Como responsável pela preservação da ordem pública, a Polícia Militar faz o policiamento ostensivo de diversas formas, seja através de uma ronda simples e até troca de tiros com criminosos e, em qualquer uma dessas atividades o policial enfrenta sempre a possibilidade de confronto, combatendo atos criminosos, sendo necessário, diversas vezes, utilizar a força como defesa e proteção de si mesmo ou daqueles que precisam. Assim, o policial reproduz a violência que vivencia no seu cotidiano, tanto como agente, como vítima da tensão cotidiana de sua função policial, além da pressão por resultados, o aumento da violência e a mudança do perfil da criminalidade são fatores que podem leva-lo ao estresse ocupacional (SILVA, 2007, p. 4).

### **2.3 AÇÕES PREVENTIVAS**

É necessário reconhecer os dramas desse grupo profissional, para se analisar as mortes, inclusive o suicídio, onde se configure uma resposta por parte do Estado brasileiro, que minimize essas causas evidentes.

São várias as ações preventivas que vão desde palestras a testes psicológicos, entre outros programas.

O programa de valorização humana se refere a uma das mais importantes conquistas na área de saúde mental e qualidade de vida dos policiais militares em São Paulo que possuem atividades coordenadas e realizadas por psicólogos cuja metodologia consiste em visitas, avaliações psicológicas e no final, os psicólogos elaboram relatórios sobre o perfil da unidade da Polícia Militar em que foi realizado o programa, os feedbacks são transmitidos individualmente (MIRANDA; GUIMARÃES, 2012, p. 6).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O suicídio é um problema social, preocupante e acompanhado pelo Ministério da Saúde. Uma pessoa a cada hora se mata no Brasil, enquanto três tentam, nessa mesma hora, e não chega ao fim. É a segunda maior causa de morte no mundo e a quarta no Brasil, ocorrendo na maioria, entre jovens de 15 a 29 anos. As razões se tornam particulares para cada um.

De acordo com estudos elaborados pelo Unicamp, 17% dos brasileiros, em algum momento, pensaram nessa hipótese de dar fim a própria vida, e desses cidadãos, 48% chegaram até a dar um primeiro passo para esse fim. Em 2011 foram registrados 10.490 mortos, em 2015 foram 11.736, de acordo com o Boletim Epidemiológico de Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil, com pesquisa realizada até o ano de 2015.

De acordo com estudos da professora Dayse Miranda, em um pesquisa ampla sobre o suicídio Policial, pela Fundação Oswaldo Cruz e dados da Agência Brasil, além de outras pesquisas voltadas normalmente para um Estado, a pesquisa contou com percentual de amostra evidentes nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, seguido dos outros estados, respectivamente, e os resultados obtidos foram que de 18.007 entrevistados, 18% da amostra pensou mais não tentou e 3,6% tentou o suicídio.

Esses fatores estão relacionados a fatores como gênero, faixa etária, classe social e etc. O gênero masculino tentou mais o suicídio dentro da Polícia Militar, já que nessa profissão a predominância é de homens. Enquanto que a faixa etária predominante pelo estudo foi de três idades: 30 a 34 anos, seguido por 35 a 39 e 40 a 44 anos, respectivamente. O que indica que na Polícia Militar, o maior percentual de suicídio estar nas pessoas de maior idade.

No que se refere ao nível de satisfação com o trabalho, a porcentagem de 30% refere-se ao fato "muito insatisfeito". Enquanto que o percentual de 27% se trata do fator "insatisfeito", o que indica que o Policial estando insatisfeito já tentou o suicídio.

Nos fatores "nem satisfeito e nem insatisfeito" representado pelo percentual de 22% revela que mesmo não evidenciando se o trabalho lhe traz satisfação, poderá tentar o suicídio por outros fatores de risco, por exemplo. Enquanto que estando satisfeito e muito satisfeito representados respectivamente por, 18% e 3%, indica que, enquanto

satisfeito poderá tentar o suicídio por outros fatores além do trabalho, e muito satisfeito implica em quase não tentar.

Portanto, os quatro primeiros percentuais, não indicam uma tendência forte ao suicídio por estar ou não satisfeito. Contudo, estar muito satisfeito é um fator protetivo.

De acordo com as pesquisas realizadas com os materiais disponíveis, levando em consideração que é um tema pouco explorado, é possível concluir que as Polícias Militares de São Paulo e Rio de Janeiro, são as que mais apresentam índices de vitimização e, conseqüentemente, são os Estados que possivelmente apresentam maiores números de suicídios, já que não foi encontrado estudos realizados em comparação a todos os Estados, ou os que possuísse maior relevância.

Desde 2015, por iniciativa do Centro de Valorização da Vida - CVV, Conselho Federal de Medicina - CFM e a Associação Brasileira de Psiquiatria - SBP, foi criado o Setembro Amarelo caracterizado por uma campanha de conscientização e alerta sobre a prevenção do suicídio, onde foi realizada ações nas ruas e principais ornamentos das cidades com a cor "Amarela". Nessa campanha, a maior intenção é a de falar sobre os problemas pessoais que pode desencadear o suicídio.

Já na questão particular da Polícia Militar não há apenas ações pontuais e específicas. De acordo com as pesquisas levantadas houveram as seguintes realizações:

- Seminário realizado por uma Policial Militar Alagoana, ao qual teve de tema: " Valorização da Vida e Prevenção ao Suicídio, promovido pelo Centro de Assistência Social - CAS da Polícia Militar de Alagoas em setembro.
- Palestra realizada também em 2017, no Setembro Amarelo, pela Polícia Militar do Estado do Maranhão no dia 05, promovido pela Diretoria de Saúde e Promoção Social - DSPS por meio do Centro de Assistência e Promoção Social - CAPS, ministrada pelo médico psiquiatra, Dr. Antônio Felipe Fenelon Aguiar;
- Conscientização sobre o suicídio, incentivada pelo Grupo de Epidemiologia e Pesquisa (GEP) do Complexo de Saúde da Polícia Militar de Goiás, na campanha nacional do Setembro Amarelo em 2016, estando esse, coordenado pelo Tenente Coronel QOSPM Médico Waldemar Naves do Amaral. O intuito foi o de despertar nos policiais o interesse de conhecer mais a respeito os cuidados que são abordados nessa campanha;
- Seminário de Promoção à Vida e Prevenção de Doenças do Trabalho, promovido em 19 de Julho de 2017, pela Polícia Militar do Estado do Mato Grosso do Sul, direcionado para todos dos comandantes de unidades da PMMS;

- Seminário sobre prevenção do suicídio em Vitória/ES, de 30 de agosto a 02 de setembro, onde nos temas abordados estão: a valorização da vida, a vigilância epidemiológica, o acolhimento, a importância da prevenção e as experiências em prevenção de suicídio em diferentes faces. À exemplo cita, as Polícias Militares do Espírito Santo e Rio de Janeiro;

- Seminário com discussão sobre prevenção do comportamento suicida entre Policiais Militares realizado em 30 de março de 2016, onde foram apresentados resultados de pesquisa pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção – GEP e SP, que envolve cientistas sociais da UERJ e policiais psicólogas da Polícia Militar do Rio de Janeiro, tendo sido esplanada pela pesquisadora Dayse Miranda.

Essas foram algumas ações pontuais realizadas pelas corporações Militares. Contudo, é prematuro dizer se essas ações estão atacando os fatores de risco dos suicídios. Tendo em vista que cada palestra e seminário discorreu sobre fatores que foram considerados por eles, como relevantes a serem abordados, e que o tema começou, como já foi dito, explorado recentemente. É necessário um desdobramento desses incentivos em todos os Estados e acompanhamento sobre sua efetividade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O suicídio é considerado a falta de opção frente aos problemas que se acumulam de tal forma que o indivíduo se sente sem saída. Os comportamentos mudam, problemas graves como a depressão, o alcoolismo e a dependência química devem ser tratados o quanto antes.

São diversos os casos de suicídio de policiais militares e diversos fatores que os levam a cometer tal ato. Entre os motivos, a pressão sofrida nas ruas e nos quartéis. Os números são alarmantes, concluindo que a polícia atual se encontra doente.

O objetivo deste artigo foi analisar os principais fatores de risco que podem levar o policial ao cometimento do suicídio, sendo possível afirmar que os fatores estão relacionados à pressão que sofrem na carreira militar, ao trabalho excessivo, ao nível de estresse e à desvalorização de seu trabalho, seja em aspectos salariais ou até mesmo pelo desrespeito que sofre com a sociedade.

Conclui-se que é importante trabalhar na prevenção, em todos os sentidos, não apenas na questão do suicídio, mas do adoecimento, de maneira geral, do policial militar, considerando que o policial também é um ser humano que tem problemas, que

adoece, que se estressa. Isso pode ser feito com palestras, seminários e conscientização. A exemplo disso, a criação Setembro Amarelo caracterizado por uma campanha de conscientização e alerta sobre a prevenção do suicídio de iniciativa do Centro de Valorização da Vida - CVV, Conselho Federal de Medicina - CFM e a Associação Brasileira de Psiquiatria – SBP.

É necessário reconhecer os dramas desse grupo profissional, para se analisar as mortes, inclusive o suicídio, onde se configure uma resposta por parte do Estado brasileiro, que minimize essas causas evidentes.

É urgente que a sociedade cobre da polícia militar, mais transparência e, é urgente que cobre também um tratamento humano aos seus soldados, que também sofrem, considerando a suma importância do papel de cada um na sua proteção.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. N.; et al. **O Estresse em uma Equipe Militar de Resgate Pré-Hospitalar**. Revista Eletrônica de Enfermagem (online), Goiânia, v.2, n.2, jul-dez. 2000. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>. Acesso em fevereiro de 2018.

ASSIS, J. C.; et. al. **Lições de direito para a atividade policial militar**. 4. ed. Curitiba: Juruá, 1999.

CHIAVENATO, I. **Administração Geral e Pública**. São Paulo: ELSEVIER, 2006.

DURKHEIM, É. **O Suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FLORENTINO, S.; et al. Qualidade de Vida no Trabalho e Estresse Ocupacional: Uma Análise junto a Profissionais do Setor de Tecnologia da Informação. **Revistas Perspectivas Contemporâneas**, v. 10, n. 1, p. 104-125, jan-abr. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/viewFile/1190/670>.

LIPP, M. E. N. **Pesquisas sobre Stress no Brasil: Saúde, Ocupações e Grupos de Risco**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

MEIRELLES, H. L.; ALEIXO, D. B.; BURLE FILHO, J. E. B. **Direito Administrativo Brasileiro**. 39. ed. São Paulo: Editores, 2012.

MIRANDA, D.; GUIMARÃES, T.. **O Suicídio Policial e as Políticas de Prevenção no Brasil**. Gramado-RS, 2012. Disponível em: <  
<https://cienciapolitica.org.br/system/files/documentos/eventos/2017/02/politicas-seguranca-prevencao-suicidio-policial-brasil-314.pdf>>. Acesso em fevereiro de 2018.

MUNIZ, J. O. **Vitimização, Letalidade e Saúde Ocupacional nas Polícias de São Paulo: Sugestões para um Programa de Ação Federativa**. Produto IV, Relatório Final, SENASP/MJ, São Paulo, Junho, 2011. Disponível em:  
<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/135/13/Texto%20-%20Vitimiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letalidade%20Policial.pdf>. Acesso em fevereiro de 2018.

OLIVEIRA, A. V.; et al. **Estresse nas Organizações e sua Influência na Produtividade**. Três Lagoas-MS, 2014. Disponível em:  
<http://www.aems.edu.br/iniciacao-cientifica/download/9d04a0bdbf.pdf>. Acesso em fevereiro de 2018.

SILVA, E. **A Influência do Estresse na Vida Profissional do Policial Militar do Estado de Goiás**. Artigo apresentado à Academia de Polícia Militar do Curso de Gerenciamento e Especialização em Segurança Pública. Goiânia, 2007. Disponível em:  
<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/425/5/A%20Influ%C3%Aancia%20do%20Estresse%20na%20Vida%20Profissional%20do%20Policial%20Militar%20do%20Estado%20de%20Goi%C3%A1s.pdf>. Acesso em fevereiro de 2018.